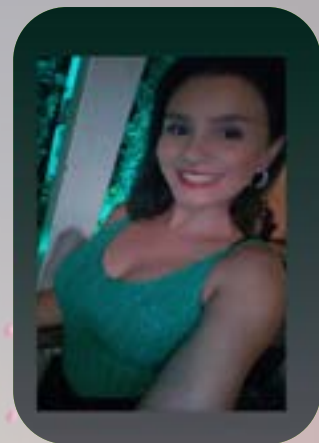


RAZÕES PARA SE TRABALHAR A LITERATURA INFANTIL

REASONS FOR WORKING WITH CHILDREN'S LITERATURE



NATHALIA BENETTI DOS ANJOS

Graduação em Pedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie em 2012; Especialista em Educação Especial; Professora de Educação Infantil no Cei Vila Basileia.

RESUMO

Este estudo tem como foco analisar teoricamente a influência da literatura no processo de alfabetização e letramento. A relevância dessa pesquisa reside nas implicações que a literatura tem no desenvolvimento educacional desde as etapas iniciais do Ensino Fundamental. Mesmo no início da alfabetização, quando os alunos ainda não dominam completamente a leitura, eles têm a capacidade de decifrar histórias e recriá-las com base nas informações que possuem, estimulando sua participação como leitores ativos. O objetivo é entender como integrar a literatura de forma significativa na rotina dos alunos, de modo que eles não apenas aprendam a decodificar palavras. Para alcançar esse objetivo, foi adotada uma abordagem qualitativa de pesquisa, baseada em levantamento bibliográfico. Os principais autores utilizados como fundamentação teórica foram: Magda Soares (2004), Paulo Freire (2000), Regina Zilberman (2003), Rildo Cosson (2018). Diante disso, o objetivo deste estudo consiste em comprovar as diversas situações em que a leitura se mostra uma aliada no processo de alfabetização e letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Alfabetização; Letramento.

ABSTRACT

This study focuses on theoretically analyzing the influence of literature on the literacy process. The relevance of this research lies in the implications that literature has on educational development from the earliest stages of elementary school. Even at the beginning of literacy, when students have not yet fully mastered reading, they have the ability to decipher stories and recreate them based on the information they have, stimulating their participation as active readers. The aim is to understand how to integrate literature meaningfully into students' routines, so that they don't just learn to decode words. To achieve this goal, a qualitative research approach was adopted, based on a bibliographic survey. The main authors used as a theoretical foundation were: Magda Soares (2004), Paulo Freire (2000), Regina Zilberman (2003), Rildo Cosson (2018). Given this, the aim of this study is to prove the various situations in which reading proves to be an ally in the literacy and literacy process.

KEYWORDS: Literature; Literacy; Literacy.

INTRODUÇÃO

Conforme mencionado por Soares (2011), adquirir conhecimento do sistema linguístico não é suficiente para dominar de forma efetiva a língua escrita. A autora diferencia a alfabetização do letramento, sendo este último cada vez mais presente no ambiente educacional, com o propósito de integrar a criança ao contexto cultural da escrita. A fim de alcançar esse objetivo de maneira eficaz, é essencial que o educador esteja familiarizado com os recursos que garantam a aprendizagem e a compreensão do mundo e de sua complexidade de forma satisfatória e concreta. Nesse sentido, acreditamos que a literatura desempenhe um papel fundamental.

A escolha deste tema decorre da compreensão da importância de incorporar o hábito da leitura como parte da rotina diária, proporcionando benefícios significativos para a ampliação do conhecimento desde os primeiros anos de vida, visando aprimorar não apenas o desempenho acadêmico do aluno, mas também seu desenvolvimento pessoal ao longo da vida adulta.

O problema de pesquisa consiste em analisar como a literatura infantil pode contribuir e influenciar o processo de alfabetização e letramento. Nesse contexto, este artigo propõe explorar diferentes abordagens e contribuições da literatura infantil nesse processo. Para tanto, serão examinados aspectos históricos da literatura infantil, os conceitos de letramento e alfabetização, bem como a relação intrínseca entre eles. Dessa forma, nosso objetivo é analisar de forma aprofundada as contribuições da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento, identificando a importância de uma metodologia que integre a literatura infantil nesse contexto e investigando como os diversos gêneros literários têm contribuído para tal finalidade.

A relevância desta pesquisa reside no fato de acreditarmos que os livros literários desempenham um papel significativo no processo de aprendizagem, pois além de proporcionarem um aspecto lúdico, eles também possibilitam a formação de leitores ativos e criativos, capacitando-os a interagir,

influenciar e serem influenciados pelo meio social.

Para o desenvolvimento deste trabalho, adotamos uma abordagem metodológica que combina a pesquisa descritiva e a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica foi utilizada para aprofundar nosso conhecimento sobre todo o processo, por meio da análise de artigos, revistas e livros escritos por renomados autores que se dedicaram à exploração deste tema escolhido. Assim, embasamos nosso referencial teórico em obras de Rildo Cosson (2018), Paulo Freire (2008) e Magda Soares (2004).

A literatura direcionada ao público infantil possui um poderoso impacto no estímulo à imaginação, no desenvolvimento cognitivo e no enriquecimento do vocabulário, além de promover a interação social. Seu objetivo é tornar a leitura uma experiência agradável e espontânea, despertando o desejo voluntário de leitura nas crianças. No entanto, é importante destacar que não há uma fórmula mágica para incentivar a leitura. O processo de letramento literário ocorre por meio da mediação do educador, que apresenta textos relevantes e impactantes para a vida do educando, permitindo-lhe compreender o seu papel na sociedade e perceber a importância da compreensão textual para seu desenvolvimento social.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho com a literatura tem grandes benefícios no processo de formação do aluno não apenas pela habilidade de ler e escrever, mas com benefícios cognitivos, desenvolvimento de senso crítico capacidade de interpretação de textos, de expressar emoções e criatividade; com isso a criança desenvolve habilidades importantes e relevantes para a sua interação no meio social e que irá impactar não apenas na sua infância, mas em todo o seu crescimento durante a sua vida.

Quando trabalhamos textos literários, as crianças são levadas para o mundo de fantasia e assim enquanto o narrador articula as palavras eles prestam atenção e aprendem palavras novas enriquecendo o seu vocabulário e entendendo que as palavras não são apenas decodificadas, ela tem um sentido, um contexto e então a criança desenvolve o senso crítico.

Para Freire, (2003, p.11) “a leitura do mundo procede à leitura da palavra”, para o autor é através das palavras que as crianças fazem a leitura do mundo, a criança precisa ler o mundo a sua volta, sua casa, sua escola ter conhecimento do que se vive para que as palavras escritas façam sentido em seu contexto geral, a criança aprende muito mais com assimilação do que ele já compreende.

É de grande importância que a criança tenha acesso a livros e que este contato seja realizado dentro da escola, pois muitas delas só conseguirá conhecer o mundo da leitura através do professor, por isso eles devem reservar momentos em sua aula, e incentivar momentos prazerosos de integração a leitura.

Segundo Alves,2011:

Levar o faz de conta até as crianças é sustentar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a muitas perguntas... São ouvindo histórias que se pode sentir importantes emoções, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, a insegurança.

(ALVES, 2011, p.2)

A criança aprende a expor suas emoções e a trabalhar cada uma delas, de acordo com os textos que são trabalhados elas aprendem também a criticidade, o professor deve não apenas trabalhar os textos, mas fazer com que os alunos se questionem sobre eles, e assim buscar as informações para compreensão, porém a leitura precisa ser prazerosa, deixar que os alunos escolham livros que os atraem para que assim possam exercitar de forma livre o hábito da leitura.

No início da alfabetização a criança que está começando no mundo da leitura tem curiosidades, sendo assim sempre para que um adulto leia para ela, Conforme Ravena (2013) para que uma criança aprenda a compreender e adote uma atitude leitora adequada, é necessário que um adulto sempre leia para ela. Isso faz com que ela busque ainda mais o mundo da leitura, e é nesse momento que o professor deve explorar e trabalhar textos literários como fábulas e alguns contos desenvolvam o seu cognitivo, senso crítico e o desenvolvimento gramatical e fonológico, a criança que tem o hábito da leitura fala e se expressa de forma clara e objetiva.

Segundo Castro, a literatura infantil concede autonomia às narrativas fantásticas, em que tudo pode vir a acontecer, nas quais se permite a mistura do real e o ilusório fugindo-se, às vezes, do limite da realidade, dando vida a um universo mágico e fantasioso que agrada ao público mirim e, ao mesmo tempo, auxilia no desenvolvimento cognitivo, linguístico e social da criança.

Qual a criança que não gosta de ouvir histórias, que não se rende ao mundo da fantasia, que não imagina que os animais podem falar ou até mesmo os seus brinquedos interagem de forma mágica com elas.

As histórias contadas pelos seus familiares, professores, ou até mesmo aquelas que eles veem de forma animada passando na TV pode gerar grandes benefícios para formação social e desenvolvimento essa criança, algumas delas não tem contato com livros, mas já ouviu algumas histórias, umas mais famosas que outras, mas que traz uma moralidade e uma nova forma de tratar as pessoas ou apenas de resolver os seus próprios conflitos.

A escola possui a função de apresentar esse mundo imaginário de outra perspectiva, apresentar o livro para a criança deixar que eu folheie e se sinta à vontade a conhecer cada página cada figura, ao se encantar ao saber que dali veio aquela história que ela tanto gosta.

Para Souza (1992 p.22)

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.(SOUZA,1992.p.220

É através da leitura que somos levados de formar simples a compreensão da nossa realidade, e conhecimento de novos mundos e isso também acontece com as crianças que aprendem muitas vezes valores e princípios, conhecimento do bem e do mal através de histórias que as levam para diferentes contextos.

As fábulas possuem muito dessa função, uma delas bem conhecida “A cigarra e a formiga” fábula de Esopo um escritor grego e um fabulista, essa fábula tem como moral a que toda ação

gera uma consequência enquanto a formiga trabalha incansavelmente a cigarra se divertia, mas no inverno a formiga que se preparou está em grande fartura, no entanto a cigarra ficara com fome.

Dentre outras fabulas e contos a criança, aprende a ter cuidado com as suas ações aprende sobre respeito e o quanto esses valores são importantes para o meio social em que ela está inserida.

Os contos de fadas no levam para o mundo mágico e da fantasia, mas é ai que ela entende que no mundo existe o bem e o mal, e como podemos acabar com a maldade que o bem sempre vence o mal então não se pode agir de forma que maltrate e desrespeite o amiguinho.

Os contos de fadas normalmente são mais atrativos para as meninas, pois os mais conhecidos trazem histórias de princesas, mas podemos trabalhar textos que envolvem os dois o Pinóquio é um exemplo, escrito por Carlo Lorenzini como moralidade que a mentira traz grandes consequências.

Bettelheim, em seu livro *A psicanálise dos contos de fadas* (2004, p.19), diz:

Só partindo para o mundo é que o herói dos contos de fada (a criança) pode se encontrar; e fazendo-o, encontrará também o outro com quem será capaz de viver feliz para sempre; isto é, sem nunca mais ter de experimentar a ansiedade de separação. O conto de fadas é orientado para o futuro e guia a criança – em termos que ela pode entender tanto na sua mente inconsciente quanto consciente – a ao abandonar seus desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente.

A literatura infantil tem grande relevância no desenvolvimento não apenas de aprendizagem de leitura que é muito importante, aprender a ler com textos significativos que trazem uma construção da sua aprendizagem gramatical e linguística, mas para o seu desenvolvimento cognitivo, social e clareza de mundo.

Trabalhar gêneros literários pode contribuir para a construção de personalidade, da criatividade de formas lúdicas, e ainda formando leitores ativos e com senso de criticidade, o professor como mediador deve ter a sensibilidade de trabalhar textos ricos de conhecimento, não apenas para trabalhar pedagogicamente, mas para formação de grandes cidadãos.

COMO TRABALHAR A LITERATURA INFANTIL E INCLUIR NA AQUISIÇÃO DA LEITURA

Sabemos que os contos de fadas e fabulas já são conhecidos pelas crianças, porém muitas delas conhecem pelos filmes que lhe são apresentados, porém os livros podem mostrar de formas as histórias em contextos e de formas diferentes.

De acordo com Bettelheim (2004, p. 20):

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (Bettelheim, 2004, p. 20)

Ainda segundo Bettelheim (2004), o conto de fadas tem um efeito terapêutico na medida em que a criança encontra uma solução para as suas dúvidas através da contemplação do que a história parece implicar acerca dos seus conflitos pessoais nesse momento da vida.

Todos nós gostamos de ouvir uma bela história, lá podemos nos transformar entrar no mundo da fantasia ser um herói, uma bruxa ou bruxo, uma princesa lá podemos lutar, voar temos super poderes e a magia, amuletos animais encantados que podem falar e são nossos amigos, sabemos o que é o bem e o mal e fazemos a coisa certa, os contos de fadas são histórias que contribuem para que a criança crie sua personalidade, por trabalhar o conflito entre o bem e o mal, o certo e o errado de forma lúdica e mágica.

Os livros de contos de fadas são todos ilustrados e assim a criança mesmo no início aquisição da leitura consegue seguir a história, pois quando ela ainda está lendo devagar consegue ver a imagem e isso auxilia na leitura, por este motivo as ilustrações são muito importantes neste início de formação de leitor.

A aquisição e domínio da leitura é uma experiência muito importante na vida da criança, é a maneira que ela muda a sua perspectiva de mundo em geral. E como retribuição aos seus esforços em decorrência da decodificação das palavras ela precisa aliar-se à certeza de que será compensada com a leitura de textos intensamente estimulantes.

Conforme Bettelheim (1984), o acesso ao código escrito confere à criança o poder de participar do mundo secreto dos adultos. Assim, para ela o ato de ler é uma aventura fascinante. E que pode levar ela a muitas descobertas, ainda mais quando encontra respostas para as suas indagações e conflitos que são resolvidos ao ser encontrados em textos que a estimule a buscar cada vez mais informações.

Com isso, a aprendizagem da leitura deve proporcionar que a criança se sinta a vontade e assim expôs sensações, e que por meio da leitura um novo mundo se abre para sua mente. Por isso, é necessário que os educadores façam seleções de obras potencialmente significativas que enriqueçam o mundo interior da criança e que harmonizem com suas aspirações.

Segundo a professora Zilberman (2003):

Os professores devem sempre contextualizar a obra literária com o conhecimento de que ali estará sendo trabalhado e adquirido pelos alunos, sugerir atividades com os livros literários, no intuito de utilizar e divulgar a obra para que se amplie o conhecimento do aluno e para que o mesmo evolua cognitivamente. (ZILBERMAN, 2003, p. 41)

Ainda segundo Bettelheim (2004), o conto de fadas tem um efeito terapêutico na medida em que a criança encontra uma solução para as suas dúvidas através da contemplação do que a história parece implicar acerca dos seus conflitos pessoais nesse momento da vida.

Todos nós gostamos de ouvir uma bela história, lá podemos nos transformar entrar no mundo da fantasia ser um herói, uma bruxa ou bruxo, uma princesa lá podemos lutar, voar temos super poderes e a magia, amuletos animais encantados que podem falar e são nossos amigos, sabemos o que é o bem e o mal e fazemos a coisa certa, os contos de fadas são histórias que contribuem para que a criança crie sua personalidade, por trabalhar o conflito entre o bem e o mal, o certo e o errado de forma lúdica e mágica.

Os livros de contos de fadas são todos ilustrados e assim a criança mesmo no início aquisição da leitura consegue seguir a história, pois quando ela ainda está lendo devagar consegue ver a

imagem e isso auxilia na leitura, por este motivo as ilustrações são muito importantes neste início de formação de leitor.

A aquisição e domínio da leitura é uma experiência muito importante na vida da criança, é a maneira que ela muda a sua perspectiva de mundo em geral. E como retribuição aos seus esforços em decorrência da decodificação das palavras ela precisa aliar-se à certeza de que será compensada com a leitura de textos intensamente estimulantes.

Conforme Bettelheim (1984), o acesso ao código escrito confere à criança o poder de participar do mundo secreto dos adultos. Assim, para ela o ato de ler é uma aventura fascinante. E que pode levar ela a muitas descobertas, ainda mais quando encontra respostas para as suas indagações e conflitos que são resolvidos ao ser encontrados em textos que a estimule a buscar cada vez mais informações.

Com isso, a aprendizagem da leitura deve proporcionar que a criança se sinta a vontade e assim expôs sensações, e que por meio da leitura um novo mundo se abre para sua mente. Por isso, é necessário que os educadores façam seleções de obras potencialmente significativas que enriqueçam o mundo interior da criança e que harmonizem com suas aspirações.

Segundo a professora Zilberman (2003):

Os professores devem sempre contextualizar a obra literária com o conhecimento de que ali estará sendo trabalhado e adquirido pelos alunos, sugerir atividades com os livros literários, no intuito de utilizar e divulgar a obra para que se amplie o conhecimento do aluno e para que o mesmo evolua cognitivamente. (ZILBERMAN, 2003, p. 41)

Ao trabalhar a literatura, deve ser de forma significativa e mesmo assim prazerosa que a criança compreenda a importância da história e que mesmo assim seja divertido, para atender as demandas pedagógicas deve também ser trabalhadas de diferentes formas, incluído teatro, reinvenção do final, o que elas fariam se estivesse naquela situação, poderão exercitar escrevendo seu final.

LETRAMENTO LITERÁRIO NO DESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO NA SOCIEDADE

Alfabetizar e letrar trabalham em paralelo, o letramento se faz no momento que o educando consegue compreender um texto de forma clara então consegue avaliar e expor de forma crítica a sua opinião.

O letramento literário é de grande importância para o desenvolvimento social dos alunos, pois muitos textos tratam de assuntos de grande relevância no meio social que ele vive, e compreender estas questões o inclui nessa sociedade de forma que ele mesmo tão pequeno cresça com a responsabilidade social.

De acordo com Cosson (2018, p. 29),

O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento

que ilumina e não na escuridão da ignorância.

Abrir os olhos para compreensão, de novas ideias, novos mundos a cada livro que é lido, dentro ou fora do habito escolar ele contribui para que o leitor entenda as diferentes que realidade que se vive, isso colabora no processo de evolução do aluno mesmo que seja no início de sua formação pois é importante que ele cresça com entendimento e a escola oportuniza que esse contato seja realizado de forma ampara na sua trajetória.

A leitura é importante não somente para a compreensão de mundo, mas para também compreender o que se lê. Freire (2008) diz que a leitura de mundo vem primeiro que a leitura da palavra, e que a leitura da palavra não pode existir sem a leitura de mundo. Entendemos assim que a leitura e a escrita deve estar ligadas a temas significativos a realidade de cada um, não em contextos soltos.

Incluir na rotina leitura de livros literários nos anos iniciais é fundamental para a formação de leitores críticos. Nesse sentido, ler obras clássicas da literatura pode contribuir para estimular a imaginação das crianças, desenvolver a criatividade, além de suas habilidades cognitivas.

Para Cosson (2018, p. 16),

É no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos.

Sendo assim, o exercício de leitura escrita pode expressar pensamentos, ideias e sentidos transformando em algo solidário e compreendendo que a literatura abre portas para o mundo que não é somente meu, mas que eu posso compreender e contribuir para uma sociedade melhor.

O letramento não é unicamente pessoal, mas é, sobretudo, uma prática social: “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (SOARES, 2004, p. 72).

Soares nos mostra que não se pode apenas letrar de forma vã, mas a leitura e a escrita são importantes para a sociedade, um cidadão letrado não apenas valores e práticas sociais como é visto de forma ambíguo ao não letrado que já é enraizado um pré-conceito.

Paulino (1998) destaca que:

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção. (PAULINO, 1998, p. 56)

Quando falamos de letramento literário não é apenas estimular a leitura literária, mas sim a compreensão e a busca de textos significativos que traga avaliação crítica do leitor para vários fatores e alguns deles o momento ou fato histórico que esteja sendo vivenciado.

Na perspectiva do letramento literário, o foco não deve estar somente na aquisição das

habilidades de ler gêneros literários, mas também no aprendizado da compreensão e ressignificação dos textos, através da motivação de professor e do estudante (SILVA E SILVEIRA, 2011).

ORIGEM DA LITERATURA INFANTIL E CONTRIBUIÇÃO INICIAL NA ESCOLARIZAÇÃO

Por volta do século XVII, às crianças conviviam com adultos sem nenhum tratamento diferenciado elas eram consideradas como “mini adultos” tendo responsabilidade como de tal e os livros não tinham especificação de idade, com as mudanças na civilização e a família burguesa foi dada mais atenção aos filhos, assim a educação e os livros precisaram se adaptar a este novo contexto familiar.

Então as crianças passaram a ter um tratamento diferenciado, com um mundo infantil sendo criado e com isso a magia e fantasia começaram a tomar conta do seu imaginário, então Charles (1628- 1703) Perrault traz a público Histórias ou contos do tempo passado onde as histórias traziam moralidade, para educar e mostrar as crianças o bem e o mal, assim como alguns contos que ganham forma editorial A Bela Adormecida no bosque, Chapeuzinho Vermelho, O Gato de Botas, As Fadas, A Gata Borralheira, Henrique do Topete e O Pequeno Polegar.

Os contos de fadas surgiram na França no fim do século XVIII, com Perrault, que editou os contos folclóricos contadas pelos camponeses com algumas adaptações retirando passagens obscenos e tenebrosos, uma das histórias que tiveram muitas adaptações foi do chapeuzinho vermelho Charles Perrault trouxe a história moralizadora e mais adequada aos ambientes sociais que conviviam na época, porém a história ainda teve algumas alterações com Hans Christian Andersen e pelos Irmãos Grimm.

Segundo Cunha (1987), “no Brasil, como não poderia deixar de ser, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo, adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias” (p. 20). Podemos dizer que no Brasil que iniciou a literatura infantil foi Monteiro Lobato, trazendo pro contexto literário algum personagem especial e que era de costume na época.

Muitas dessas obras dentre outras são levadas ao contexto escolar, a literatura no geral contribui para a formação de jovens leitores todo o processo de leitura faz necessário, dessa forma, observar a definição do termo ler, que, ainda de acordo com a definição do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, significa “1. Percorrer com a vista (texto, palavra, sintagma), interpretando-o, decifrando-o, falando em voz alta ou não; 2. Examinar, estudar [...]; 3. Interpretar, compreender [...]; 4. Atribuir significado, sentido ou forma a; interpretar. 5 perceber a partir de indícios; deduzir [...]” (2004, p. 453)

A escola deve usar os benéficos literários para a alfabetização de forma lúdica, aproveitando para apresentar as palavras com sentidos dentro de um contexto divertido apresentando os livros e deixando que eles sigam com os olhos, passando os dedinhos sobre as palavras, para isso deve usar textos de fácil compreensão usando depois atividades simples e lúdicas que ajude na assimilação das palavras e seus contextos.

A criança mesmo iniciando a alfabetização precisa fazer ter a compreensão do que No livro Formando crianças leitoras (1994), Josette Jolibert tem uma visão concisa e de grandiosa significação quando se trata da concepção do ato de ler: “Ler é atribuir diretamente um sentido a algo escrito” (p. 15).

A escola é o meio de intermediação dos textos literários, com a aquisição da leitura e da escrita o quanto é de suma importância essa relação entre a escola e a literatura no desenvolvimento e contexto social do educando.

INCLUSÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS NA ALFABETIZAÇÃO

A leitura e literatura não trabalham apenas a formalidade do ler e escrever, mas usar como ligação os dois mundos o imaginário e o real onde a criança não apenas desenvolve a escrita e leitura como desenvolvimento social e cognitivo, descobertas de coisas novas, e assim a escola inclui na vida do aluno textos literários onde o imaginário e real pode ser introduzido de maneira que despertam interesse e prazer na leitura.

Na alfabetização apresentar e manusear livros devem ser muito importante para a criança, os deixa escolher as histórias, e levar pra casa como atividade de interação com a família a criança vai se familiarizando com esses mundo e a leitura não vai ser apenas de maneira significativa, mas prazerosa e isso é estimulante.

De acordo com Vargas (2000), ler é intertextualizar o mundo do leitor com o conhecimento que a leitura realizada oferece, transformando, assim, sua própria percepção de mundo:

Ler, portanto, significa colher conhecimentos e o conhecimento é sempre um ato criador, pois me obriga a redimensionar o que já está estabelecido, introduzindo meu mundo em novas séries de relações e em um novo modo de perceber o que me cerca. (Vargas, 2000, p. 6).

É dessa forma que a criança vai desenvolvendo o seu mundo e significando ele durante todo o processo de alfabetização e a escola é a mediadora desse conhecimento e desenvolver este aluno durante a aprendizagem, pois é aqui que ele percebe a importância da leitura e da escrita na sociedade que ele está inserido.

Os textos de início devem ser pequenos e de letras maiúsculas, a criança em processo de alfabetização precisa assimilar o sonoro com as letras e assim ir formando palavras, é um processo difícil pra eles no início, mesmo assim a importância de alfabetizar incluindo palavras incluídas em textos onde não será apenas decodificada e sim incluída em um texto onde o alfabetizando terá maior compreensão.

Ler transgride o ato de reconhecer e pronunciar letras e palavras enraíza-se na questão da compreensão do que se lê da interpretação e da intertextualização, o que a escola talvez não ensine, mas que se aprende com a experiência, a vivência, a leitura de mundo, antes defendida por Paulo Freire em sua obra A importância do ato de ler: em três artigos que se completam (2000):

[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. [...] este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (Paulo Freire, 2000, p. 20)

É notória que a literatura tem grande importância nessa fase de alfabetização e que dentre todo esse processo podemos notar que se os textos mediados pelos professores forem trabalhados de forma cautelosa e escolhidos muito bem, os alunos podem ter grande aproveitamento no seu desenvolvimento não apenas no contexto escolar, mas em todo o seu processo de desenvolvimento da vida adulta.

Alfabetizar e letrar não é apenas um ganho pessoal, mas sim para toda a sociedade que deve se beneficiar de cidadãos que são letrados, trabalhar desde o início da alfabetização vai trazendo para o aluno hábitos que ele pode levar para a vida inteira e assim vamos formando cidadãos capacitados e preparados para todo o seu desenvolvimento de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, foi realizada uma pesquisa para investigar a importância da literatura no processo de alfabetização e letramento, com o objetivo de destacar seu papel no desenvolvimento dos alunos nesse contexto educacional.

A literatura pode ser uma valiosa aliada do professor ao longo de todo o processo de alfabetização e letramento, desempenhando um papel essencial como estímulo e facilitador da aprendizagem, tornando o processo mais enriquecedor e prazeroso, especialmente para os alunos que enfrentam maiores desafios. Através da literatura, as crianças podem explorar sua imaginação e criatividade de forma significativa.

É de suma importância que a criança seja inserida no mundo do letramento, e cabe à escola e ao professor proporcionar momentos em que os livros sejam utilizados de maneira significativa. É importante compreender que os livros podem ser utilizados em momentos de lazer, mas o professor também deve adotar uma abordagem pedagógica adequada, para que a literatura infantil esteja integrada ao processo educacional. O professor deve utilizar práticas de leitura que sejam prazerosas e adequadas.

As atividades de contação de histórias são práticas significativas e prazerosas, com o objetivo de estabelecer uma conexão entre as crianças e a linguagem escrita. O professor desempenha um papel fundamental como mediador entre a criança e o livro, desenvolvendo um trabalho pedagógico adequado com a literatura infantil, proporcionando momentos lúdicos de leitura e escrita, explorando ao máximo um trabalho que desperte o interesse dos alunos, além de práticas que incentivem a contação de histórias e facilitem a compreensão do livro.

Portanto, é essencial que o professor planeje e organize suas aulas de forma prévia, familiarizando-se profundamente com a história a ser contada, conhecendo o autor do livro a ser

lido e preparando recursos e estratégias que sejam mais adequados às suas aulas.

É necessário investir em um desenvolvimento interativo, criativo e lúdico, promovendo a capacidade de ouvir opiniões divergentes e argumentar, estabelecendo comparações objetivas entre diferentes textos e explorando as diversas maneiras de utilizar a escrita de forma socialmente significativa. Além disso, é fundamental favorecer a troca de experiências, buscando o desenvolvimento de valores como cooperação e reciprocidade.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 39. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PAULINO, Graça. **Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares**. Caxambu: ANPED, 1998 (Anais em CD ROM).

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2º. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11ª ed. rev. atual. e ampl. – São Paulo: Editora Global, 2003.